

A Importância da Data do Apocalipse

Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus (Ap. 1:9).

A Questão

A presente seção deste livro trata da questão vitalmente importante da data da composição do livro de Apocalipse, que foi escrito enquanto João estava exilado em Patmos. O leitor deveria lembrar que na Introdução observei que esse assunto é uma dificuldade importantíssima que confronta o estudante do livro de Apocalipse. A posição tomada sobre essa questão tem uma grande influência sobre as possibilidades interpretativas disponíveis ao intérprete. De fato, a visão da Besta apresentada até aqui poderia muito bem ser afetada pela questão que agora abordamos.

O Debate

Desafortunadamente, há muito debate acalorado sobre a questão da data do Apocalipse. De fato, a opinião dos estudiosos tem oscilado entre dois pontos de vista maiores. As principais visões sustentadas pelos eruditos do Novo Testamento são: (1) A visão da data antiga, que mantém que João escreveu o Apocalipse antes de agosto do ano 70 d.C., quando houve a destruição do templo. (2) A visão da data mais recente, que argumenta que João compôs sua obra por volta de 95-96 d.C., nos últimos dias do principado de Domiciano César, que foi assassinado em 18 de setembro de 96 d.C.

Minha Posição

A posição que apresentarei nas próximas páginas é aquela da data anterior ao ano 70 d.C.,² em algum momento no período de tempo entre o final do ano 64 d.C. (após a explosão inicial da perseguição de Nero) e o ano 67 d.C. (antes da guerra dos judeus com Roma). Por muito tempo, os comentários populares têm posto de lado a evidência para a data antiga de Apocalipse. A despeito da opinião majoritária dos estudiosos atuais, a evidência de uma data antiga para Apocalipse é clara e convincente.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com.

² Quero agradecer ao Dr. George W. Knight III por suas sugestões sobre a ordem de disposição, que difere da ordem da minha dissertação.

Quase invariavelmente a principal razão para o repúdio da data antiga para Apocalipse é devido a uma declaração feita por um pai da igreja primitiva chamado Irineu. Outras evidências apoiadoras para uma data mais recente são trazidas à discussão somente depois. *Inicialmente*, contudo, quase todos os comentaristas começam e dependem da declaração de Irineu em sua obra do segundo século intitulada *Contra as Heresias*.³ Pegue um comentário de Apocalipse na sua estante e veja por si mesmo.

Há um aspecto particularmente frustrante do debate para os defensores de uma data antiga. Quando alguém menciona que ele aceita uma data para Apocalipse anterior à destruição do templo, uma resposta previsível frequentemente ouvida é: “Você está ciente que todos os eruditos concordam que ele foi escrito no final do primeiro século?”. Ou, se falando com um seminarista, a réplica poderia ser: “Você não entende que Irineu estabeleceu essa questão claramente?”. Em tais confrontações o proponente da data antiga é considerado intelectualmente ingênuo e historicamente mal informado. Imagina-se que ele esteja jogando fora evidência objetiva e conclusões seguras por causa de pura presunção ou preconceito teológico.

Defensores da Data Antiga

Contudo, sustentar uma data antiga para o Apocalipse não prova que alguém esteja desafiando os “fatos históricos”. Isso deveria ser evidente na lista de nomes daqueles que têm sustentado tal data. Um apelo a eruditos honrosos não pode estabelecer o assunto, certamente. Mas o próprio fato que um bom número de eruditos bíblicos brilhantes defendeu uma posição minoritária deveria pelo menos evitar um repúdio imediato dessa posição.

Por isso, listamos abaixo vários eruditos famosos que descartaram uma data mais recente para o Apocalipse em favor de uma data mais antiga. Alguns deles são famosos eruditos liberais, outros ortodoxos. Os fatos históricos da questão não são necessariamente determinados por uma escola particular de pensamento. Na realidade, o fato que alguns desses eruditos são liberais é totalmente notável, visto que a visão liberal usualmente tende a empurrar a data dos livros bíblicos para um período mais recente, e não mais antigo.

Listamos estes nomes em ordem alfabética, ao invés de cronológica: Jay E. Adams, Luis de Alcasar, Karl August Auberlen, Greg L. Bahnsen, Arthur S. Barnes, James Vernon Bartlet, F. C. Baur, Albert A. Bell, Jr., Willibald Beyshclag, Charles Bigg, Friedrich Bleek, Heinrich Bohmer, Wilhelm Bousset, F. F. Bruce, Rudolf Bultmann, W. Boyd Carpenter, David Chilton, Adam Clarke, William Newton Clarke, Henry Cowles, W. Gary Crampton, Berry Stewart Crebs, Samuel Davidson, Edmund De Pressense, P. S. Desprez, W. M. L. De Wette, Friedrich Dusterdieck, K. A. Eckhardt, Alfred Edersheim, George Edmundson, Johann Gottfried Eichhorn, G. H. A. Ewald, F. W. Farrar, Grenville O. Field, George P. Fisher, J. A. Fitzmeyer, J. Massyngberde Ford, Hermann Gebhardt, James Glasgow, R. M. Grant, James Comper Gray, Samuel G. Green, Heinrich Ernst Ferdinand Guerike, Henry Melville Gwatkin, Henry Hammond,

³ Uma exceção notável é Leon Morris em seu livro *The Revelation of St. John* (Grand Rapids: Eerdmans, 1969).

H. G. Hartwig, Karl August von Hase, B. W. Henderson, Johann Gottfried von Herder, Adolf Hilgenfeld, David Hill, F. J. A. Hort, H. J. Holtzmann, John Leonhard Hug, William Hurte, A. Immer, Theodor Keim, Theodor Koppe, Max Krenkel, Johann Heinrich Kurtz, Victor Lechler, Francis Nigel Lee, J. B. Lightfoot, Gottfried C. F. Lucke, Christoph Ernst Luthardt, James M. Macdonald, Frederick Denison Maurice, Charles Pettit M'Ilvaine, John David Michaelis, Theodor Mommsen, A. D. Momigliano, Charles Herbert Morgan, C. F. D. Moule, John Augustus Wilhelm Neander, Bishop Thomas Newton, A. Niermeyer, Alfred Plummer, Edward Hayes Plumptre, T. Randell, James J. L. Ratton, Ernest Renán, Eduard Wilhelm Eugen Reuss, Jean Reville, J. W. Roberts, Edward Robinson, John A. T. Robinson, J. Stuart Russell, W. Sanday, Philip Schaff, Johann Friedrich Schleusner, J. H. Scholten, Albert Schwegger, J. J. Scott, Edward Condón Selwyn, Henry C. Sheldon, William Henry Simcox, D. Moody Smith, Arthur Penrhyn Stanley, Edward Rudolf Stier, Moses Stuart, Milton S. Terry, Friedrich August Gottreu Tholuck, Charles Cutler Torrey, Cornelius Vanderwaal, Gustav Volkmar, Foy E. Wallace, Jr., Arthur Weigall, Bernhard Weiss, Brookes Fost Westcott, J. J. Wetstein, Karl Wieseler, Charles Wordsworth, Herbert B. Workman, Robert Young, and C. F. J. Zullig.⁴ Esses eruditos podem ser intelectualmente negligentes e historicamente ingênuos?

Minha Abordagem

Visto que já comecei nadando contra a corrente da opinião contemporânea sobre esse ponto, por que não continuar nadando? Embora a maioria das abordagens para a questão da data do Apocalipse comece com a evidência a partir da *tradição da igreja* (frequentemente chamada de “evidência externa”), eu começarei com a evidência extraída do *testemunho do próprio Apocalipse* (usualmente chamada de “evidência interna”). Apegando-me à convicção inabalável com respeito à inspiração divina da Escritura, também afirmo sua autoridade, infalibilidade e inerrância inerentes. Por conseguinte, estou convencido que o testemunho do próprio Apocalipse é uma evidência superior e determinativa. Contudo, eu me voltarei para a evidência a partir da tradição no tempo devido.

O leitor deveria observar que esta parte do livro é uma condensação e popularização de uma dissertação de doutorado mais completa e técnica.⁵ Na obra maior será encontrado mais argumentação exegética e histórica.

A Importância do Assunto

Se a data mais antiga para o Apocalipse é adotada, alguns resultados interessantes se apresentam para o intérprete: A maioria das visões de julgamento em Apocalipse (capítulos 4-19) poderia ser facilmente aplicada ao tumulto histórico que chegou ao seu clímax um pouco depois de João escrever. O cumprimento da maioria de suas profecias se aplicaria então ao próprio início

⁴ Para documentação, veja meu livro *Before Jerusalem Fell: Dating the Book of Revelation* (Tyler, TX: Institute for Christian Economics, 1989).

⁵ Veja a nota de rodapé 4.

do Cristianismo, e não à sua conclusão. Contido no Apocalipse poderia estar alusões proféticas à primeira perseguição romana do Cristianismo (64-68 d.C.), à guerra dos judeus com Roma (67-70 d.C.), à morte do primeiro perseguidor do Cristianismo (Nero César, 68 d.C.), às guerras civis de Roma (68-69 d.C.) e à destruição de Jerusalém e o templo (70 d.C.).⁶

Se tal fosse o caso, então o cumprimento de muitas das profecias de Apocalipse foram documentados na história. Além do mais, o livro seria então intensamente relevante para as igrejas sofredoras às quais João se dirigiu (Ap. 1:4, 11; cap. 2-3; 22:16). O propósito inicial de Apocalipse teria sido fortalecer o Cristianismo recém-nascido contra a tribulação na qual ele estava entrando (Ap. 1:9; cap. 2:10, 22; 3:10; 6:9-11). Em adição, João também estaria explicando aos cristãos primitivos e para nós a importância espiritual e histórica da destruição de Jerusalém, do templo e a morte do judaísmo. Tal preparação do Cristianismo do primeiro século seria de imensa importância prática e espiritual. O Cristianismo apostólico tendia a se focar ao redor de Jerusalém e o templo (Lucas 24:47; Atos 1:8, 12; 3:15 25 11; 5:12-16, 42; 8:1; 11:1, 2; 15:15 2) e os primeiros convertidos ao Cristianismo eram predominantemente oriundos do judaísmo (Atos 2:14, 41 47; 4:1-4).

Se uma data mais recente fosse aceita, por volta de 95-96 d.C, uma situação totalmente diferente prevaleceria. Os eventos de meados e final dos anos 60 do primeiro século seriam *absolutamente excluídos* como possíveis cumprimentos. As profecias dentro do Apocalipse estariam abertas a uma abundância de cenários especulativos, que poderia ser extrapolados para o futuro indefinido. Apocalipse poderia esboçar o curso da história da Igreja de acordo com quaisquer números de esboços ou certos princípios gerais.⁷ Ou ele poderia se focar exclusivamente sobre o fim da história, que começaria a se aproximar milhares de anos após o tempo de João, e isso antes, depois ou durante a tribulação ou o milênio.⁸

O propósito do Apocalipse seria então mostrar aos cristãos primitivos que as coisas se tornariam piores, que a história seria um tempo de sofrimento constante e crescente para a Igreja. Esse entendimento, certamente, seria temperado por referências dentro do Apocalipse à realidade espiritual do céu acima, para o qual os mártires vão após deixar esta vida. E, no caso dos sistemas pré-milenistas, os últimos capítulos ofereceriam a esperança fundamental da intervenção de Cristo no curso da história para impor seu reino triunfante sobre os perseguidores da Igreja.

⁶ Aderentes desta visão incluem: David Chilton, *The Days of Vengeance: An Exposition of the Book of Revelation* (Fort Worth, TX: Dominion Press, 1987); Cornelius Vanderwaal, *Search the Scriptures*, trans. Theodore Plantinga, 10 vols. (St. Catharines, Ontario: Paideia Press, 1978), vol. 10; and Philip Schaff, *History of the Christian Church*, 3rd ed. (Grand Rapids: Eerdmans, 1910), vol. 1.

⁷ Aderentes dessa visão esboço-da-história incluem: Albert S. Barnes, *Barnes' Notes on the New Testament* (Grand Rapids: Kregel, rep. 1962); and W. Boyd Carpenter, "The Revelation of St. John", em John C. Ellicott, *Ellicott's Commentary on the Whole Bible* (Grand Rapids: Zondervan, rep. n.d.).

⁸ Por exemplo, John F. Walvoord, *The Revelation of Jesus Christ* (Chicago: Moody Press, 1966); Herman Hoeksema, *Behold, He Cometh!* (Grand Rapids: Kregel, 1969); e Robert H. Gundry, *The Church and the Tribulation* (Grand Rapids: Zondervan, 1973).

Conclusão

O impacto da questão da datação do Apocalipse é de grande importância. Embora a maioria dos eruditos atuais exija uma data domiciana para o Apocalipse (95-96 d.C.), há um movimento crescente em favor da posição mais conservadora de uma datação nerônica, que predominou nos últimos 1800 anos. Creio que essa seção do presente estudo será usada de alguma forma para interessar os cristãos neste debate tão importante. Espero que a evidência apresentada nos capítulos seguintes traga muitos para a visão da data mais antiga para a escrita do Apocalipse.

Fonte: Capítulo 8 do livro *The Beast of Revelation*, de Kenneth L. Gentry, Jr.